



# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 23, fev./93, p.1-2

## AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE CANOLA EM DOURADOS, MS

Carlos Ricardo Fietz<sup>1</sup>  
Valter Cauby Endres<sup>2</sup>  
Luiz Carlos Hernani<sup>3</sup>

A denominação canola ou colza "duplo zero" refere-se a cultivares de colza (*Brassica napus* L. e *Brassica campestris* L.) que produzem óleo com teor de ácido erúico inferior a 2% e têm no resíduo protéico menos de 30 micromoles de glucosinolato. É uma crucífera de inverno que possui grãos com 40 a 45% de óleo de alta qualidade e 34 a 38% de proteína no farelo. Em trabalho de identificação de espécies adaptáveis às condições ambientais de inverno do Centro-Sul do Mato Grosso do Sul, realizado entre 1987 e 1990, a canola, cultivar CTC 4, foi selecionada pela EMBRAPA-UEPAE de Dourados como uma das espécies de melhor perspectiva de adaptação. Apresenta grande desenvolvimento vegetativo, bons índices de cobertura do solo, de controle de plantas daninhas e de produtividade. Entretanto, exige solos férteis, sem compactação, e deve ser utilizada em sistemas de rotação de culturas.

Com a crescente demanda mundial por óleos comestíveis de alta qualidade, especialmente nos países do primeiro mundo, e considerando a própria demanda potencial brasileira e a ausência de alternativa econômica para o cultivo de inverno, ao nível regional, a canola poderá se tornar, em curto ou médio prazo, espécie de grande interesse aos produtores da região Centro-Sul do Mato Grosso do Sul. Por este motivo, a EMBRAPA-UEPAE de Dourados instalou, em sua área experimental, um ensaio comparativo, visando avaliar cultivares de canola, nas condições edafoclimáticas da região. Esse experimento integra o Ensaio Regional de Cultivares de Canola, coordenado pela Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (OCEPAR).

O experimento foi instalado em 25.5.92, num Latossolo Roxo epieutrófico muito argiloso. Foram avaliadas quinze cultivares de canola. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com quatro repetições. As parcelas possuíam seis fileiras de 5,00 m de comprimento, espaçadas de 0,30 m. A área útil foi constituída pelas quatro fileiras centrais, eliminando-se 0,50 m de cada extremidade.

A semeadura foi realizada com semeadora especial para parcelas, na densidade de 40 sementes/m. A adubação básica constou de 10 kg/ha de N, 50 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e 50 kg/ha de K<sub>2</sub>O. Não houve controle de plantas daninhas e realizou-se uma aplicação de carbaril, na dose de 800 g i.a./ha, no controle da vaquinha (*Diabrotica speciosa*), 20 dias após a semeadura. A colheita foi manual e ocorreu quando cerca de 90% das plantas estavam maduras. Foram avaliados os seguintes parâmetros: Índice de acamamento, estatura de plantas, stand final, duração do ciclo e rendimento de grãos.

<sup>1</sup> Eng.-Agr., M.Sc., CREA nº 45929/D-RS, Visto 5606-MS, EMBRAPA-UEPAE de Dourados, Caixa Postal 661, 79804-970 - Dourados, MS.

<sup>2</sup> Eng. Agr. M.Sc., CREA nº 11741/D-RS, Visto 4970-MS, EMBRAPA-UEPAE de Dourados.  
<sup>3</sup> Eng. Agr. M.Sc., CREA nº 48189/D-SP, Visto 4996-MS, EMBRAPA-UEPAE de Dourados.



Nenhuma cultivar apresentou índice de acamamento elevado (Tabela 1). A cultivar mais precoce foi a Parkland (113 dias), enquanto as mais tardias foram Topas, Global e Legend (150 dias). Quanto a doenças, apenas as cultivares Printol, Global, PFB 1, PFB 2 e PFB 3 apresentaram bacteriose, porém com baixa intensidade de infecção. Os maiores rendimentos de grãos foram obtidos pelas cultivares Iciola 42, Westar, Iciola 40, Iciola 41 e CTC 4. Os rendimentos ficaram abaixo do potencial das cultivares, provavelmente, devido à semeadura tardia e à adubação inadequada, não específica à cultura.

Apesar dessas limitações, os resultados ratificaram a expectativa de que a canola, com o necessário ajuste das práticas culturais e organização do seu mercado, poderá transformar-se numa alternativa agrícola econômica, para o período de inverno, na região Centro-Sul do Mato Grosso do Sul.

**TABELA 1. Índice de acamamento, estatura de plantas, stand final, duração do ciclo e rendimento de grãos de cultivares de canola (média de quatro repetições). EMBRAPA-UEPAE de Dourados, MS, 1992.**

Cultivar	Índice de acamamento <sup>a</sup>	Estatura de plantas <sup>b</sup> (cm)	Stand final (planta/m <sup>2</sup> )	Ciclo <sup>c</sup> (dias)	Rendimento de grãos <sup>d</sup> (kg/ha)
Iciola 42 <sup>e</sup>	1	90	70	121	1.582 a
Westar	1	123	60	127	1.420 ab
Iciola 40 <sup>e</sup>	1	107	60	121	1.378 abc
Iciola 41 <sup>e</sup>	1	94	60	121	1.373 abc
CTC 4	2	118	80	132	1.292 abc
Alto	1	125	70	132	1.124 bcd
Legend	1	131	63	150	1.075 bcd
PFB 2	1	132	53	141	1.025 cd
Excel	1	128	73	141	948 cd
PFB 1	2	130	57	141	893 d
Printol	2	127	43	150	802 de
PFB 3	2	125	47	141	741 de
Parkland	1	114	53	113	733 de
Topas	2	128	43	150	439 e
Global	2	129	40	150	389 e

<sup>a</sup> Nota de 1 (todas as plantas eretas) a 5 (todas as plantas acamadas).

<sup>b</sup> Do solo à extremidade da vara principal.

<sup>c</sup> Da semeadura à colheita.

<sup>d</sup> À 13% de umidade.

<sup>e</sup> Cultivares híbridas.

Médias seguidas de mesma letra não diferem estatisticamente entre si (Duncan, 5%).